

Samambaia: Experimentação em Jornal Impresso na UFG¹

Laura de Paula SILVA²
Luciene de Oliveira DIAS³
Salvio Juliano Peixoto FARIAS⁴
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

A experimentação laboratorial em jornal impresso na Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (Facomb) da Universidade Federal de Goiás (UFG) se dá por meio do jornal Samambaia. Essa oportunidade dos estudantes praticarem a teoria que aprendem abrange diretamente três disciplinas da grade curricular e várias outras indiretamente. As edições mensais abordam temas como educação, cultura, saúde, comportamento e atualidades, sendo o público leitor formado, em sua maioria, pelos estudantes, seus amigos e familiares. Por isso mesmo, muitas pautas refletem a realidade dos alunos envolvidos na produção do jornal. A periodicidade é um fator a ser melhorado nesse laboratório já que não há regularidade durante todo o ano letivo.

PALAVRAS-CHAVE: jornal-laboratório; impresso; Samambaia; jornalismo.

1 INTRODUÇÃO

Quando iniciam o curso de Jornalismo, uma das preocupações dos estudantes é conciliar teoria e prática, de modo a aprender os conceitos da profissão e executar os conhecimentos que vão subsidiar o futuro exercício no mercado de trabalho. De certa forma, os jornais-laboratórios cumprem esse anseio e tornaram-se obrigatoriedade nos currículos acadêmicos com o Decreto-lei nº. 972/69, marco regulatório da profissão de Jornalismo.

Com o tempo, eles se consolidaram como ferramentas de aprendizagem importantes ao desenvolvimento estudantil. O fato de toda a rotina produtiva, compreendida pelo planejamento das pautas, apuração, produção, edição, diagramação e distribuição dos jornais, ficar a cargo dos alunos proporciona a tão almejada experiência. Essa prática faz com que entendam o “fazer jornalístico” na modalidade impressa e sugere a reflexão cotidiana acerca da profissão, abarcando o pensar ético, imprescindível na formação.

A pesquisa para a confecção da pauta, a triagem na escolha das fontes que detenham dados mais precisos para melhor informar e orientar o leitor, a elaboração do texto claro, conciso, e a programação visual mais adequada para esses textos e ilustrações são passos decisivos para conscientizar o

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso.

² Aluna líder do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, email: lauradepaulas@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: lucienediasj@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: salvioj@yahoo.com.br.

futuro jornalista de sua função social, reforçando seu compromisso com a verdade e com os padrões éticos vigentes na profissão. (LOPES, 1989, p.49)

Por não se tratar de veículo comercial, o jornal-laboratório favorece a crítica da sociedade. É também uma maneira de despertar interesse, afinal os alunos querem ver seus textos publicados. “Cria no estudante aquela disposição psicológica de ver em letras garrafais, editado, o jornal hipotético para o qual trabalhou na escola e de sentir a aceitação do leitor à sua consciente atividade periodista”. (LOPES, 1989, p.50)

Na Facomb, o jornal-laboratório Samambaia satisfaz tais propósitos há treze anos. A maior parte das reportagens da publicação mensal discutem assuntos voltados à educação, cultura, comportamento, saúde e atualidade. Além disso, registram acontecimentos da Universidade, bem como ações dos corpos discente e docente, ensino, pesquisa e extensão.

Cabe lembrar que o Samambaia não se assemelha a um jornal institucional. Quando se diz que o impresso divulga temas do meio acadêmico, ressalta-se que a abordagem preza o impacto de tais questões na vida do leitor. É justamente essa a opinião defendida por Melo. “É preciso que esses órgãos sejam entendidos como espaços pedagógicos, espaços que devem ser vinculados a uma comunidade à qual eles se dirigem. E sendo espaço de criação livre, que eles tenham a sua própria política” (MELO, 1985, p.118).

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

- Publicar o jornal-laboratório mensal Samambaia, vinculado ao curso de Jornalismo da Facomb-UFG.

2.2 Objetivos Específicos

- Estimular a produção de textos dos estudantes das disciplinas Jornal Impresso I e Jornal Impresso II e sequente divulgação no jornal-laboratório Samambaia;
- Desenvolver habilidades de planejamento gráfico e editorial;
- Conciliar teoria e prática do jornalismo impresso, por meio de um produto laboratorial;
- Colocar em circulação um produto editorial não comercial dirigido ao público da UFG (estudantes, professores e servidores).

3 JUSTIFICATIVA

Antes da criação do jornal-laboratório Samambaia no ano 2000, o curso de Jornalismo da UFG teve publicações que não vingaram, como *U Kururu*, *In-Formação* e *O Populacho*. Segundo o professor Edson Spentoff, idealizador do impresso, a definição do projeto editorial e do público-alvo foram importantes para que o jornal tivesse continuidade.

Queríamos um jornal com regularidade (que sobrevivesse às idiossincrasias do professor ou dos alunos), com identidade e credibilidade. Isso se deu em primeiro lugar com a escolha do nome. Samambaia é um nome que identifica o Campus onde se localiza o curso. Em segundo lugar, delimitando o público-alvo e o perfil editorial: a população do entorno do Campus Samambaia. [...] Queríamos um jornal que olhasse a realidade social a partir da periferia, tanto geográfica quanto social, embora não excluísse temática alguma. A angulação dos assuntos é que deveria ter esse perfil. Em terceiro lugar, entendíamos que um jornal não poderia só ser, teria de parecer ser. Assim, em vez de formatos alternativos (alguns dobráveis em todos os sentidos, para serem lidos ora de um jeito ora de "cabeça para baixo", como se fosse propaganda de um show de música) ou pequenos demais, optamos por um jornal mais próximo do standard, o tabloide germânico, também conhecido como tabloide europeu ou americano. (SPENTHOF, 2006 apud OLIVEIRA, 2013, p.66)

Desde a criação do Samambaia aos dias atuais, algumas dessas características foram revistas. Em relação ao formato, optou-se pelo tabloide (38 cm x 30 cm) em vez do germânico (47 cm x 31,5 cm) por facilitar o manuseio. As pautas do jornal já não contemplam o entorno do Campus; estão mais voltadas ao universo jovem, ilustrando a realidade dos próprios estudantes que fazem o jornal.

Apesar de a tiragem mensal de 1000 exemplares ser distribuída no Campus da UFG, o público leitor é composto, principalmente, pelos alunos envolvidos nas etapas de produção, além de seus amigos e familiares. Mesmo assim, não pode ser caracterizado como homogêneo, uma vez que há a implicação de uma série de interesses, classes sociais, faixas etárias, ideologias. O leitor “padrão” pensado para esse jornal se interessa por questões sociais e atualidades, além de cultura e da sociedade em que vive. A premissa é de que esse leitor apresenta uma diversidade socioeconômica, mas que se une no sentido de alimentar a curiosidade por aprender, sem dispensar a boa leitura.

Conscientes da fragmentação vivenciada atualmente, os responsáveis pelo jornal-laboratório buscam unificar temas (e não editoriais) que contemplem educação, cultura comportamento, saúde e atualidades. Tais assuntos devem respeitar a diversidade dos estudantes de jornalismo que compõem as turmas. Dada a periodicidade mensal desse

jornal-laboratório, optou-se por não trabalhar com notícias, já que a factualidade tornaria o Samambaia muito perecível. Por isso, a reportagem é predominante. Também há espaço variável para a publicação de colunas (política, economia, cultura, cinema, moda e esporte) e notas de assuntos diversos, o que possibilita aos estudantes praticarem mais de um gênero jornalístico.

O projeto editorial do Samambaia se propõe a exercitar um jornalismo crítico, apartidário e pluralista. Além disso, tenta manter o caráter didático do veículo impresso, sem ser entediante, combinando entretenimento e texto inteligente. Enquanto produto laboratorial, o jornal Samambaia privilegia a experimentação e estimula a criatividade, conservando o formato tradicional da mídia impressa. Os estudantes podem se conduzir a um jornalismo investigativo, que fuja das simplificações, jogue com as múltiplas possibilidades de linguagens (textos, gêneros e elementos visuais) e supere a inevitável superficialidade e a fragmentação do jornalismo diário.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

À atividade laboratorial em jornalismo impresso da Facomb três disciplinas estão vinculadas diretamente: Jornal Impresso I, Jornal Impresso II e Diagramação. Entretanto, em contexto mais amplo, pode-se dizer que outras estão ligadas à vivência laboratorial, tais como: Produção de Texto Jornalístico I e Produção de Texto Jornalístico II, Introdução à Fotografia e Fotojornalismo, além de Planejamento Gráfico e Editorial, que são pré-requisitos às matérias supracitadas. Logo, o estudante precisa cursar uma série de disciplinas para estar apto a praticar a atividade laboratorial.

4.1 Estrutura de trabalho

O jornal-laboratório Samambaia tem estrutura de trabalho bem definida, com as seguintes funções:

- Editora-chefe (professora das disciplinas Jornal Impresso I e Jornal Impresso II): coordena todas as etapas até o fechamento e *feedback*; lê os textos e solicita as revisões necessárias; pensa o jornal, seu contexto e expressão final; fornece as linhas de edição conforme o projeto editorial; supervisiona a elaboração de títulos, subtítulos, legendas, olhos, fotografias, créditos, etc; avalia o trabalho em geral; derruba uma pauta ou reportagem e, se for o caso, sugere outra; controla o

cronograma de entrega do material; supervisiona a produção de imagens.

- Editor de arte (professor da disciplina Diagramação): avalia a adequação do material diagramado pelos estudantes diante do projeto gráfico.
- Chefe de redação (aluna-monitora do jornal Samambaia): integra e organiza as equipes; mantém contato com repórteres, editores, diagramadores e editora-chefe; arquiva o jornal-laboratório; confere ao produto final uma identidade com o projeto gráfico; revisa e fecha o jornal; coordena aspectos técnicos junto à gráfica, disponibiliza o jornal na versão online.
- Repórteres e fotógrafos (estudantes da disciplina de Jornal Impresso I): sugerem pautas para si e para o conjunto da Redação; apuram e redigem textos de acordo com os critérios acordados; fazem correções solicitadas; acompanham a edição das reportagens, elaborando títulos, subtítulos, legendas, olhos, etc; planejam e/ou produzem fotos e imagens; participam das reuniões de pauta e avaliações; fazem a revisão morfológica e sintática com o apoio de dicionários e manuais de redação;
- Editores (estudantes da disciplina Jornal Impresso II): produzem e acompanham o desenvolvimento das pautas; escrevem o editorial; planejam a distribuição do jornal (quem entrega o quê e aonde); promovem a convergência das diversas linguagens que compõem o produto (fotos, textos, ilustrações, infográficos, tabelas), viabilizam a concepção hierárquica das matérias, feita pela editora-chefe; coordenam, e se necessário produzem, as imagens; supervisionam os créditos e legendas das fotos; revisam e cortam, quando é preciso, trechos das reportagens; planejam e esboçam a distribuição das manchetes na capa.
- Diagramadores (estudantes da disciplina Diagramação do Jornal Samambaia): planejam a identidade gráfica-visual do jornal e diagramam as reportagens segundo o padrão estabelecido.

4.2 Rotinas Produtivas

4.2.1 Reunião de Pauta

A cada semestre, as turmas matriculadas nas disciplinas vinculadas à atividade laboratorial são apresentadas ao projeto editorial do Samambaia. Após esse momento,

ocorre a primeira reunião de pauta, em que todos os integrantes (alunos, professores e monitora) devem estar presentes. É importante sugerir várias pautas para escolher as melhores, evitando temas pouco interessantes que só preencham espaço.

A fim de que esse momento seja produtivo, percebe-se a necessidade de que os estudantes mantenham atenção nas rodas de conversa e se habituem à leitura de jornais, revistas, livros, boletins e outros documentos, além cultivar boas fontes de informações nas demais unidades da UFG.

O objetivo da reunião de pauta é discutir e decidir quais temas comporão a próxima edição do jornal Samambaia. Os repórteres escalados para as matérias pautadas e a abordagem inicialmente prevista para cada uma também são definidos nessa ocasião. Então, o aluno que sugere a pauta deve redigí-la com o máximo de informações, e entregar à editora-chefe. Repórteres, editores e demais integrantes da equipe devem ficar atentos às pautas que estão sendo apuradas. Qualquer informação nova pode mudar a angulação e o viés das matérias e é importante também para que assuntos não sejam repetidos.

4.2.2 Reunião de Editoria

Posteriormente à reunião de pauta, os editores se reúnem para expor como está sendo conduzida a apuração, relatando o que já foi feito, com quem se falou e o que falta para concluir. Eles decidem quais temas merecem mais destaque e, conseqüentemente, mais espaço, e fazem o primeiro esboço do jornal (o que entra em cada página, se tem foto ou ilustração, qual o tamanho). Discute-se também quais matérias cairão e a tendência do jornal que está sendo produzido.

4.2.3 Diagramação

Os repórteres têm, em média, uma semana para finalizarem suas respectivas pautas. Depois, encaminham os arquivos de texto e foto para o e-mail da monitoria. O editor de arte se encarrega de distribuí-los aos alunos diagramadores para que finalizem suas páginas em uma aula, que compreende o período da manhã. Após isso, enviam o material para a monitora, que o redistribui aos editores.

4.2.4 Mesa de Edição

Todos os editores, bem como a editora-chefe e a chefe de redação devem participar para decidir a hierarquia das reportagens e a distribuição espacial de texto e imagem, tendo

como sustentáculo o projeto editorial e o projeto gráfico. Títulos e legendas são conferidos na mesa de edição.

4.2.5 Fechamento

No fechamento feito pela editora-chefe, os textos e a diagramação são revisados. Depois o material é preparado conforme solicita a gráfica responsável pela impressão. Isso significa salvar o arquivo com todas as especificações técnicas, conferindo a resolução das imagens. Também é nesse momento que o material é salvo no formato adequado para disponibilização na plataforma online.

4.2.6 Avaliações permanentes

Após a impressão e distribuição dos jornais, os professores responsáveis (editora-chefe e editor de arte) discutem e analisam o material produzido com seus respectivos alunos. É a hora do *feedback*, em que os erros tanto de edição quanto gráficos serão localizados. Também é essa a oportunidade de avaliar os temas escolhidos, a coerência do texto e a relação das imagens com o conteúdo das matérias.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornal-laboratório Samambaia tem número certo de páginas: 16 ao todo. A capa e seu verso são coloridos, enquanto o miolo é impresso em escala de cinza. Não há editorias fixas, mas temas recorrentes como educação, cultura, saúde, comportamento e atualidades. Na capa, são distribuídas as manchetes e chamadas para as reportagens mais importantes. A segunda página traz conteúdo opinativo: o editorial, um artigo, uma charge, além do expediente. Por serem páginas centrais, a oito e a nove são designadas à reportagem principal ou assuntos correlatos. O verso da capa, por sua vez, apresenta um ensaio fotográfico temático. Nas demais páginas, as reportagens são distribuídas por relevância nas ímpares, além de serem agrupadas conforme temas afins.

Com exceção da capa e do verso – cuja diagramação é livre nas cores, fontes, tamanhos e distribuição das imagens, ressalvados os cabeçalhos –, o projeto gráfico é padronizado. A saber:

- Títulos correntes (cabeçalho): *Verdana*, regular/itálico, 11/14 pt.;

- Retranças: *Tahoma*, 18/21 pt., caixa baixa, alinhada à esquerda. O fio que a acompanha sangra a página e está colado no pé das letras. Há duas características: a fonte possui contorno e tem o espaçamento de 100 pt. (letras altamente espaçadas);
- Títulos: *Franklin Gothic Medium*, 47/54 pt., alinhados à esquerda;
- Olhos: *Trebuchet MS*, 16/18 pt., regular/versalete, posição variável;
- Assinaturas: *Arial*, 10/13 pt., regular e bold, alinhadas à esquerda;
- Reportagens: *Palatino Linotype*, regular, 10/13 pt. A fonte serifada confere ritmo à leitura e o alinhamento justificado é mais adequado a grandes blocos de texto;
- Legendas: *Trebuchet MS*, 10/13 pt., itálico;
- Créditos de imagens: *Arial*, regular, 8/11 pt, posicionados verticalmente no canto superior das imagens;
- Boxes: *Tahoma*, 20/24 pt. (títulos), 10/13 pt. (texto), regular/bold. O box pode conter imagens de fundo, é preenchido com cor cinza (20% de carga de tinta preta) e tem lateral sombreada;
- Correlatas: *Franklin Gothic Medium*, 20/24 pt., regular (títulos); *Palatino Linotype*, regular, 10/13 pt. (texto). A caixa é vazada e seu contorno é pontilhado;
- Janelas: *Georgia*, 16/19 pt., regular e centralizada, cor cinza (citações); *Arial*, 10/13 pt., regular e centralizada (assinatura);

O projeto gráfico e editorial prevê que cada reportagem ocupe uma página (a não ser a destaque). Seguindo as especificações acima, os estudantes podem distribuir os elementos que compõem a mancha gráfica das páginas a seus critérios. As imagens ou fotografias podem ser recortadas ou sangradas, mas predomina o formato quadrado/retangular. Os diagramadores das colunas, por sua vez, têm total liberdade para criar, podendo usar design diferenciado.

6 CONSIDERAÇÕES

Um dos grandes desafios do jornal-laboratório Samambaia diz respeito à sua periodicidade. O projeto editorial prevê edições mensais, mas a prática mostra que nem sempre isso é possível. Primeiramente, há que considerar o período de férias estudantis em dezembro, janeiro, fevereiro e julho. Assim, restam oito meses para os alunos fecharem oito edições, sendo quatro por semestre. Em segundo lugar, a rotatividade de matriculados, de professores e da monitoria. Dificilmente, consegue-se finalizar um jornal passando pelas

etapas da rotina produtiva no primeiro mês do semestre letivo, já que esse é um período de adaptação de todos os envolvidos no processo.

Soma-se a esses fatores, o prazo de entrega da gráfica da UFG que gasta, em média, duas semanas para realizar o serviço. Supõe-se que isso ocorra porque a impressão é feita com financiamento da própria universidade e o produto trata-se de jornal-laboratório. Muitas vezes, a distribuição do impresso é feita no mês seguinte ao da edição, o que de certa forma, prejudica sua credibilidade e justifica a opção de não trabalhar a factualidade.

Há também causas extraordinárias. No ano de 2012, por exemplo, as turmas conseguiram finalizar apenas três edições (abril, maio e dezembro). O motivo foi a greve de professores, interrompendo as rotinas produtivas, e a greve de técnicos-administrativos, inviabilizando a impressão. Ressalta-se que no ano anterior, também houve paralisação dos servidores da gráfica.

A forma encontrada para reduzir os danos gerados pelos atrasos na impressão do jornal Samambaia foi disponibilizá-lo na Internet. Assim que a edição é finalizada, a versão online é divulgada na plataforma <<http://issuu.com>>. É também uma maneira de evidenciar que mesmo sendo laboratorial, o jornal segue tendências de mercado, além de servir como arquivo e material de consulta. Desde 2011 todas as edições encontram-se na rede virtual.

Há de se considerar que mesmo com todas as oportunidades de melhoria, o jornal-laboratório Samambaia constitui um espaço relevante de aprendizagem. Cabe aos alunos se conscientizarem de sua função social como jornalista ainda na Universidade e dedicarem-se ao máximo. Ainda que a periodicidade do veículo e as características das rotinas produtivas não garantam a exata noção de como funciona o mercado de trabalho, o jornal-laboratório cumpre a tarefa de convergir teoria e prática. O Samambaia propicia a experimentação em jornal impresso na UFG e, quem quer, aprende.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, L. O. **Jornal Samambaia**: projeto editorial. Goiânia, 2012.

LOPES, D. F. **Jornal-Laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.

MELO, J. M. **Diretrizes para um Jornal-Laboratório**. São Paulo: ECA/USP, 1968.

OLIVEIRA, I. Q. **Monografia**: A importância das atividades laboratoriais para acadêmicos de Jornalismo: um estudo de caso da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2013.